

## Presidente do BES muda de posição e diz-se favorável à privatização parcial da CGD

Tipo Melo: Internet Data Publicação: 27-09-2012

Melo: Público Online - Economia  
Online

URL: <http://economia.publico.pt/Noticia/presidente-do-bes-muda-de-posicao-e-dizse-favoravel-a-privatizacao-parcial-da-cgd-1564809>

27.09.2012 - 13:53 Por Cristina Ferreira, Pedro Crisóstomo

O presidente do Banco Espírito Santo (BES), Ricardo Salgado, veio esta quinta-feira defender, pela primeira vez, a privatização parcial da Caixa Geral de Depósitos, para o banco público cumprir as metas acordadas com a.

A posição foi assumida quando intervinha numa conferência da revista Exame, em Lisboa.

Ricardo Salgado reconheceu que sempre teve "uma posição conservadora", no sentido de não concordar com a privatização da Caixa. Mas, "dados os constrangimentos do país e as medidas acordadas com a troika", o banqueiro diz ter revisto esta posição, considerando que a alienação de uma parte do capital "não seria um problema".

"Penso que será possível vender uma posição minoritária da Caixa", não para já, mas quando as condições dos mercados financeiros melhorarem.

A posição de Ricardo Salgado vem em linha com as do presidente da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), Carlos Tavares, o presidente do BPI, Fernando Ulrich, e Pedro Rebelo de Sousa, administrador não executivo da CGD, indicado pelo Governo, que defenderam publicamente a abertura do capital do banco estatal a privados.

No mesmo evento, Carlos Tavares considerou que uma alienação na ordem de 40% do capital daria mais "eficiência" à gestão da CGD, uma posição próxima daquilo que Pedro Rebelo de Sousa já defendera em Maio, mencionando a alienação entre 30% e 40% do capital.

Fernando Ulrich, também favorável à privatização, reforçou hoje que, "para começar, uma privatização parcial é o mais indicado".

No mesmo evento, Ricardo Salgado insistiu ainda que devia ser estudada a criação de um fundo de investimento para recapitalizar as Pequenas e Médias Empresas (PME) exportadoras, tal como defendeu em entrevista ao PÚBLICO. "Estamos a assistir a uma degradação financeiras das PME exportadoras, o que não acontecia antes". Hoje, disse, o crédito "está a ser feito em condições muito piores", razão pela qual considera ser preciso criar esse fundo de investimento. "E os bancos não deveriam pôr-se de fora dessa solução".

Ricardo Salgado referiu que o Estado "deve pagar ao sistema empresarial as suas dívidas, que têm estado a crescer". "É essa a nossa informação".